



INNOVAR

Número especial: **Contabilidade e relatórios de sustentabilidade em economias emergentes**

Editores convidados

José Mariano Moneva, PhD
Universidad de Zaragoza, Espanha.
jmmoneva@unizar.es
<https://orcid.org/0000-0003-1619-8042>

Luis Jara-Sarrúa, PhD
Universidad de Santiago de Chile, Chile.
luis.jara.sa@usach.cl
<https://orcid.org/0000-0001-6628-362X>

Julio Hernández Pajares, PhD
Universidad de Piura, Peru.
julio.hernandez@udep.edu.pe
<https://orcid.org/0000-0002-7481-2912>

Yuli Marcela Suárez Rico, PhD
Universidad Nacional de Colombia, Colômbia.
ymsuarezr@unal.edu.co
<https://orcid.org/0000-0002-3754-6600>

Justificativa

Nos últimos anos, a regulamentação sobre relatórios de sustentabilidade aumentou significativamente. Em julho de 2023, a Comissão Europeia publicou o Ato Delegado que aprova as normas europeias para o relatório de sustentabilidade (*European sustainability reporting standards*), desenvolvidas pelo European Financial Reporting Advisory Group (European Union, 2023). Paralelamente, o International Sustainability Standards Board (ISSB), órgão pertencente à International Financial Reporting Standards Foundation (IFRS), publicou os dois primeiros padrões de sustentabilidade (ISSB, 2023a; 2023b). Ambas as normas entrarão em vigor em 2025 e serão aplicáveis aos relatórios de 2024 para determinadas grandes empresas.

Além disso, houve um aumento global na divulgação voluntária de relatórios de sustentabilidade (KPMG, 2020; 2022), um fenômeno também presente em economias emergentes, como a América Latina (Moneva et al., 2019; Hernández-Pajares & Yagui, 2021). Esses relatórios geralmente se baseiam nas diretrizes ou normas da Global Reporting Initiative (GRI) ou do Sustainability Accounting Standards Board (KPMG, 2022), refletindo um compromisso cada vez maior com a sustentabilidade corporativa além das regulamentações obrigatórias.

O interesse crescente em relatórios de sustentabilidade gerou uma pesquisa acadêmica considerável, tanto em âmbito global (Benameur et al., 2023; Pizzi et al., 2023; Turzo et al., 2022) quanto em economias emergentes (Penney et al., 2023; Erin et al., 2022; Rampasso et al., 2022; Castillo-Muñoz et al., 2021; Aranguren & Maldonado, 2019), destacando a importância dessa área de estudo. Nesse novo contexto regulatório, as organizações enfrentam um desafio significativo: o relatório de sustentabilidade não será mais um complemento do relatório financeiro, mas os dois estarão intrinsicamente ligados. Adicionalmente, todas as informações precisarão ser verificadas por um

especialista independiente, o que levará a mudanças substanciais nos sistemas de informação e gestão organizacional.

É importante observar que, nas economias emergentes, a regulamentação dos relatórios de sustentabilidade não é amplamente aplicada, mas vem sendo gradualmente introduzida em alguns países, como Brasil, Chile, Colômbia e México, e, sobretudo, em setores como o financeiro (Fitch-Ratings, 2023). Além disso, há uma influência institucional significativa que motiva as empresas a adotar modelos de gestão e relatórios de ESG (*environmental, social and governance*), bem como a cumprir outras regulamentações dos órgãos reguladores do mercado de valores mobiliários (Sepúlveda-Alzate et al., 2022; Hernández-Pajares & Pocomucha, 2021; Lavin & Montecinos-Pearce, 2021). Pesquisas indicam que a divulgação da sustentabilidade deve promover uma melhor gestão da sustentabilidade nas empresas, o que contribui para o desenvolvimento sustentável em seus respectivos países, abordando questões ambientais e sociais, inclusive o desenvolvimento social e a conservação da biodiversidade (Hernández-Pajares, 2023; Carrasco et al., 2022; Sarmiento & Larrinaga, 2021).

A importância da abordagem da contabilidade crítica é reconhecida como uma contribuição valiosa para a pesquisa sobre relatórios de sustentabilidade na América Latina. Essa abordagem propõe uma pesquisa mais autêntica que considera o contexto específico da região e avalia os efeitos da influência institucional do raciocínio anglo-europeu.

A relevância da contabilidade crítica se manifesta em sua capacidade de gerar debates acadêmicos sobre a realidade ambiental e social das economias emergentes que enfrentam situações paradoxais marcadas não somente por cenários de grande riqueza natural, mas também por conflitos ecológico-distributivos e socioambientais marcados por uma profunda reprimarização da economia (EJAtlas.org, 2024; Martínez-Alier, 2004; Gómez-Villegas, 2021; Quinche-Martín & Cabrera-Narváez, 2020). Em vez de simplesmente adotar agendas e conceitos estrangeiros, essa abordagem busca tratar as questões contábeis a partir de uma perspectiva local e contextualizada, que considera a necessidade de informações que prestem contas a *stakeholders* amplos e diversos, ao mesmo tempo que permite o debate sobre a relevância da aplicação da regulamentação e padronização internacional sobre sustentabilidade em contextos diferenciados (Suárez-Rico et al., 2021). Alguns estudos sobre relatórios de sustentabilidade adotaram essa abordagem crítica, considerando tanto o contexto social quanto o ambiental na América Latina. Entre as contribuições notáveis estão os trabalhos de Ramírez-Henao e Sánchez-Guevara (2024), Gómez-Villegas e Larrinaga (2023), Sarmiento e Larrinaga (2021), Gómez-Villegas (2021), Gómez-Villegas et al. (2021), Sauerbronn et al. (2021) e Ibarra-Collado (2006).

Portanto, este número especial se concentra em explorar esse novo cenário no contexto das economias emergentes. Será examinado o possível impacto da regulamentação, a situação atual dos relatórios de sustentabilidade e seu processo de verificação, além de considerar as implicações para os *stakeholders*. Essa análise abrangente tem o objetivo de fornecer uma visão crítica e detalhada de como essas dinâmicas emergentes estão remodelando as práticas de sustentabilidade e a governança corporativa nessas economias em desenvolvimento.

Escopo deste número especial

Para este número especial, os pesquisadores são convidados a submeter artigos que utilizem abordagens teóricas sólidas e metodologias quantitativas ou qualitativas bem fundamentadas. Os estudos devem se concentrar em questões relevantes para o meio acadêmico no campo da contabilidade e dos relatórios de sustentabilidade, especialmente sob a perspectiva das economias emergentes, seja de forma abrangente, seja parcial. Esta chamada busca contribuições que ofereçam perspectivas e análises aprofundadas nesse campo em evolução.

As áreas temáticas para a submissão de trabalhos incluem:

1. qualidade das informações sobre sustentabilidade em ambientes globais, setoriais ou organizacionais relevantes;
2. efeitos financeiros e sociais da nova regulamentação de relatórios de sustentabilidade;
3. impacto nos sistemas de gestão da nova regulamentação sobre relatórios de sustentabilidade;
4. papel das normas voluntárias, como a GRI, no novo contexto da regulamentação dos relatórios de sustentabilidade;
5. aspectos relevantes da verificação dos relatórios de sustentabilidade;
6. abordagens críticas dos relatórios, da verificação e da regulamentação de sustentabilidade;
7. outras pesquisas que contribuam com aspectos relevantes dos relatórios de sustentabilidade.

Idiomas possíveis para a submissão de trabalhos

Os trabalhos submetidos podem estar em espanhol, inglês ou português.

Diretrizes para a apresentação

Todos os critérios de estrutura, extensão e apresentação de citações e referências bibliográficas estabelecidos pela revista *Innovar* em suas instruções para autores devem ser seguidos: <https://revistas.unal.edu.co/index.php/innovar/about/submissions#authorGuidelines>

Uma *quantidade limitada* de artigos será selecionada pelos editores convidados para a publicação neste número especial.

Datos relevantes

Chamada para a submissão de artigos: **julho de 2024**.
Prazo máximo para o recebimento: **1º de fevereiro de 2025**.
Data de publicação: **outubro de 2025**.

Referencias

- Aranguren, N., & Maldonado, S. (2019). Governance and Type of Industry as Determinants of Corporate Social Responsibility Disclosures in Latin America. *Latin American Business Review*, 21(1), 1-35. <https://doi.org/10.1080/10978526.2019.1697185>
- Benameur, K. B., Mostafa, M. M., Hassanein, A., Shariff, M. Z., & Al-Shattarat, W. (2023). Sustainability reporting scholarly research: A bibliometric review and a future research agenda. *Management Review Quarterly*, 74, 1-44. <https://doi.org/10.1007/s11301-023-00319-7>
- Carrasco, F., Correa, C., & Larrinaga, C. (2022). Evolución de la contabilidad social y medioambiental: reflexiones sobre el papel constitutivo de la contabilidad. *Contaduría Universidad de Antioquia*, 81, 165-186. <https://doi.org/10.17533/udea.rc.n81a07>
- Castillo-Muñoz, C. A., Ripoll-Felieu, V., & Urquirdi, A. (2021). Divulgación de Responsabilidad Social Empresarial en América Latina: Evidencias en el uso de la Directriz GRI. *Revista Lasallista de Investigación*, 18(1), 134-157. <https://doi.org/10.22507/rli.v18n1a9>
- Erin, O. A., Bamigboye, O. A., & Oyewo, B. (2022). Sustainable development goals (SDG) reporting: an analysis of disclosure. *Journal of Accounting in Emerging Economies*, 12(5), 761-789. <https://doi.org/10.1108/JAEE-02-2020-0037>
- EJAtlas.org. (2024). *Mapa mundial de justicia ambiental – Países*. <https://ejatlas.org/country?translate=es>
- Europea Union. (2023). *Reglamento Delegado (UE) .../... de la Comisión de 31.7.2023 por el que se completa la Directiva 2013/34/UE del Parlamento Europeo y del Consejo en lo que respecta a las normas de presentación de información sobre sostenibilidad*. https://eur-lex.europa.eu/legal-content/ES/TXT/?uri=PI_COM%3AC%282023%295303

- Fitch Ratings. (2023). *Lo que los inversionistas quieren saber: Avances ESG de inversiones en Latinoamérica*. <https://www.fitchratings.com/research/es/non-bank-financial-institutions/what-investors-want-to-know-esg-investment-advances-in-latin-america-29-08-2023>
- Gómez-Villegas, M. (2021). Towards an accounting of socio-environmental conflicts in South America. En J. Bebbington, C. Larrinaga, B. O'Dwyer, I. Thomson (eds.), *Routledge handbook of environmental accounting* (pp. 339-349). Routledge. <https://doi.org/10.4324/9780367152369>
- Gómez-Villegas, M., & Larrinaga, C. (2023). A critical accounting project for Latin America? Objects of knowledge or ways of knowing. *Critical Perspectives on Accounting*, 93, 102508. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2022.102508>
- Gómez-Villegas, M., Ocampo-Gómez, E., & Neu, D. (2021). Editorial: Contabilidad crítica en Latinoamérica: trayectorias, interacciones y conversaciones entre el Norte y el Sur. *Innovar*, 31(82), 3-24. <https://doi.org/10.15446/innovar.v31n82.98415>
- Hernández-Pajares, J. C. (2023). Exploring the research on sustainability reporting: a comprehensive bibliometric and literature review in the Latin American context. *Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade*, 12(1), e22801. <https://doi.org/10.5585/2023.22801>
- Hernández-Pajares, J., & Pocomucha, K. (2021). Analysis of Compliance with the Mandatory Sustainability Report in Peruvian Listed Companies. *Studies in Business and Economics*, 16(2), 84-100. <https://doi.org/10.2478/sbe-2021-0026>
- Hernández-Pajares, J., & Yagui V. (2021). Análisis de información y factores de desempeño ambiental y de economía circular en empresas peruanas. *Comuni@cción*, 12(1), 37-52. <http://dx.doi.org/10.33595/2226-1478.12.1.481>
- Ibarra-Colado, E. (2006). Organization studies and epistemic coloniality in Latin America: Thinking otherness from the margins. *Organization*, 13(4), 463-488. <https://doi.org/10.1177/1350508406065851>
- International Sustainability Standards Board. (2023a). *IFRS S1 General Requirements for Disclosure of Sustainability-related Financial Information*. IFRS Foundation.
- International Sustainability Standards Board. (2023b). *IFRS S2 Climate-related Disclosures*. IFRS Foundation.

- KPMG. (2020). The KPMG survey of sustainability reporting 2020. <https://home.kpmg/xx/en/home/insights/2020/11/the-time-has-come-survey-of-sustainability-reporting.html>.
- KPMG. (2022). Big shifts, small steps: survey of sustainability reporting 2022. https://assets.kpmg.com/content/dam/kpmg/dk/pdf/dk-2022/dk-SSR-Report_FINAL_web.pdf
- Lavin, J. F., & Montecinos-Pearce, A. A. (2021). ESG disclosure in an emerging market: an empirical analysis of the influence of board characteristics and ownership structure. *Sustainability*, 13(19), 10498. <https://doi.org/10.3390/su131910498>
- Martínez-Alier, J. (2004). Los conflictos ecológico-distributivos y los indicadores de sustentabilidad. *Revista Iberoamericana de Economía Ecológica (Revibec)*, 1, 21-30. <https://doi.org/10.4000/polis.5359>
- Moneva, J. M., Jara-Sarrúa, L., Hernández-Pajares, J., & Del Barco, J. (2019). The disclosure of social issues in Latin American sustainability reports: An exploration of their disclosure in Argentina, Chile, and Peru. In I. M. García-Sánchez & J. Martínez-Ferrero (eds.), *Corporate Social Responsibility Disclosure and Assurance: A Growing Market* (pp. 135-174). Cambridge Scholar Publishing.
- Penney, E. K., Owusu-Ansah, A., Amewu, G., & Nsor-Ambala, R. (2023). Do firms operating in a shared institutional environment have similar sustainability disclosure practices? A comparative analysis of multinational and locally listed firms in Africa. *Cogent Business & Management*, 10(2), 2207886. <https://doi.org/10.1080/23311975.2023.2207886>
- Pérez-Chamorro, V., Casasola-Balsells, A., & Gutiérrez-Hidalgo, F. (2024). A decolonial view of the role of accounting in the US management of the Spanish telephone monopoly. *Critical Perspectives on Accounting*, 99, 102734. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2024.102734>
- Pizzi, S., Principale, S., & de Nuccio, E. (2023). Material sustainability information and reporting standards. Exploring the differences between GRI and SASB, *Meditari Accountancy Research*, 31(6), 1654-1674. <https://doi.org/10.1108/MEDAR-11-2021-1486>
- Quinche-Martín, F. L., & Cabrera-Narváez, A. (2020). Exploring the Potential Links between Social and Environmental Accounting and Political Ecology. *Social and Environmental Accountability Journal*, 40(1), 53-74. <https://doi.org/10.1080/0969160X.2020.1730214>

- Ramírez-Henao, D. F., & Sánchez-Guevara, A. (2024). The roles of accounting in the racial organization of work. *Critical Perspectives on Accounting*, 98, 102661. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2023.102661>
- Rampasso, I. S., Quelhas, O. L. G., Ganga, G. M. D., Pavan Serafim, M., Simão, V. G., Costa, L. F. M., & Anholon, R. (2022). Sustainability practices in manufacturing companies: analysis of an emerging economy. *Benchmarking: An International Journal* 30(9), 3382-3407. <https://doi.org/10.1108/BIJ-10-2021-0615>
- Sarmiento, H. J., & Larrinaga, C. (2021). De otro mundo y en otra lengua. Informes de sostenibilidad sin conflictos ambientales ni pueblos originarios. *Innovar*, 31(82), 87-105. <https://doi.org/10.15446/innovar.v31n82.98418>
- Sauerbronn, F. F., Ayres, R. M., da Silva, C. M., & Lourenço, R. L. (2021). Decolonial studies in accounting? Emerging contributions from Latin America. *Critical Perspectives on Accounting*, 99, 102281. <https://doi.org/10.1016/j.cpa.2020.102281>
- Sepúlveda-Alzate, Y. M., Garcia-Benau, M. A., & Gómez-Villegas, M. (2022). Materiality assessment: The case of Latin American listed companies. *Sustainability Accounting, Management and Policy Journal*, 13(1), 88-113. <https://doi.org/10.1108/SAMPJ10-2020-0358>
- Suárez-Rico, Y. M., Gómez-Villegas, M., & García-Benau, M. A. (2021). La utilidad de los informes de sostenibilidad en entidades públicas y privadas en Colombia. *Contaduría Universidad de Antioquia*, 79, 103-136. <https://doi.org/10.17533/udea.rc.n79a05>
- Turzo, T., Marzi, G., Favino, C., & Terzani, S. (2022). Non-financial reporting research and practice: Lessons from the last decade. *Journal of Cleaner Production*, 345, 131154. <https://doi.org/10.1016/j.jclepro.2022.131154>

Resumo dos currículos dos editores convidados

Dr. José M. Moneva

Professor de economia financeira e contabilidade na Universidad de Zaragoza (Espanha). Ex-decano da Faculdade de Economia e Negócios da Universidad de Zaragoza (2015-2023). Nomeado para o Comitê Consultivo de Sustentabilidade do Instituto de Contabilidade e Auditoria de Contas (ICAC) da

Espanha. Foi membro do Measurement Working Group da Global Reporting Initiative (GRI) 2002 (2001-2002) e foi consultor externo para a revisão G3 das Diretrizes da GRI. Foi o representante espanhol no Grupo de Sustentabilidade da Federação Europeia de Contadores (Federation d'Experts Comptables Européens) (2002-2008). Relator da proposta de Resolução de 25 de março de 2002, do ICAC, que aprova normas para o reconhecimento, avaliação e relato de aspectos ambientais nas contas anuais. Membro do Comitê Técnico da Estratégia Universitária 2015. Membro da Comissão de Sustentabilidade e Resiliência do Conselho-Geral de Economistas da Espanha. Chefe do grupo de pesquisa Socioeconomia e sustentabilidade (<https://ecocircular.unizar.es/>). Professor visitante em várias universidades internacionais (Piura, Peru; Santiago do Chile; Nacional del Litoral, Santa Fé, Argentina). É autor de livros e artigos de alto impacto (h-index: wos 22 e Google Scholar 43) <https://scholar.google.es/citations?user=7Ggt0ZsAAAAJ&hl=es&oi=ao>

Dr. Luis Jara-Sarrúa

Doutor em contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza (Espanha). Mestre em gestão de responsabilidade social corporativa pela Universidad de Extremadura (Espanha). Mestre em contabilidade e finanças e mestre em contabilidade internacional pela Universidad de Zaragoza. Contador público certificado pela Universidad Diego Portales (Chile). Professor associado do Departamento de Contabilidade e Auditoria da Faculdade de Administração e Economia da Universidad de Santiago de Chile. Durante 2007 e 2022, foi acadêmico do Departamento de Controle de Gestão e Sistemas de Informação da Faculdade de Economia e Negócios da Universidad de Chile, sendo, de 2014 a 2019, diretor acadêmico do Centro de Contabilidade e Transparência da Informação (atualmente Centro de Pesquisa em Informação Financeira). Membro do Comitê de Educação do Colégio Chileno de Contadores A. G., sendo seu presidente entre 2018 e 2020. Suas linhas de pesquisa abordam questões de contabilidade financeira e contabilidade para a sustentabilidade. <https://scholar.google.com/citations?hl=es&user=tdHXO1wAAAAI>

Dr. Julio Hernández Pajares

Doutor em contabilidade e finanças pela Universidad de Zaragoza (Espanha). Mestre em gestão econômica e financeira da empresa e mestre em contabilidade e finanças pela Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais da Universidade de Zaragoza. Contador público certificado pela Pontificia Universidad Católica del Perú. Membro do Colégio de Contadores de Piura, Peru. Membro do Comitê

Técnico Nacional de PMES do Conselho de Reitores do Colégio Peruano de Contadores Públicos. Professor titular da Faculdade de Ciências Econômicas e Empresariais do campus da Universidad de Piura, Lima, e da PAD Escuela de Dirección. Participou da preparação do Guia do Usuário para Relatórios de Sustentabilidade Corporativa para empresas listadas no mercado de ações peruano. Palestrante em conferências, autor e parecerista de artigos científicos em revistas internacionais indexadas em áreas de pesquisa relacionadas a relatórios financeiros (IFRS), responsabilidade social corporativa, sustentabilidade corporativa e relatórios de sustentabilidade.
<https://scholar.google.com/citations?user=oosylTIAAAAJ>

Dra. Yuli Marcela Suárez Rico

Doutora em contabilidade e finanças corporativas pela Universidad de Valencia (Espanha). Mestra em administração pela Universidad Nacional de Colombia. Contadora pública pela Universidad Nacional de Colombia. Professora associada da Escola de Administração de Empresas e Contabilidade Pública da Universidad Nacional de Colombia. Membro do Grupo de pesquisa em contabilidade, organizações e meio ambiente. Suas linhas de pesquisa abordam questões de contabilidade social e ambiental e garantia de informações não financeiras.

<https://scholar.google.com/citations?user=CKapCcgAAAAJ&hl=es>